

ESTRUTURA DA INTRODUÇÃO



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE



ESTRUTURA DA INTRODUÇÃO

Sem dúvida alguma, a introdução precisa ser o parágrafo mais conciso da Redação. Essa afirmativa advém do fato de que ela é a **apresentação** de todo o seu texto. Sendo assim, são estes os seus objetivos: **apresentar o texto** - o qual partirá de um tema -, bem como **demonstrar o ponto de vista do autor** (a tese) acerca da proposta. Partindo dessa perspectiva sobre o que é a introdução e quais suas funções, é de fundamental importância que essa seção de seu texto seja **breve** e abranja somente o necessário, considerando:

1. **O interesse do leitor:** ele precisa ser *despertado* no início do texto. Caso entregue seu texto “por completo” na introdução, você corre o risco de desinteressar seu leitor. É como um trailer de filme que, em vez de despertar a curiosidade, resume o filme. De que adianta assistir ao longa-metragem se o espectador já sabe o começo, o meio e o final?

Além disso, caso você desenvolva seus argumentos na introdução, provavelmente sua redação receberá desconto na parte da estruturação. Primeiro, porque quando esse problema ocorre, o redator desenvolve timidamente o argumento; segundo, pois a estrutura da introdução precisa ser concisa, afinal, posteriormente, o desenvolvimento requererá espaço.

2. **A discussão maior será feita no desenvolvimento:** como discutimos anteriormente, o desenvolvimento necessita de espaço, ou seja, de mais linhas, pois ele é a parte destinada para o *desenvolvimento dos argumentos*. Também por esse motivo sua introdução precisa ser breve.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A introdução precisa de uma contextualização. E isso não quer dizer que, necessária e obrigatoriamente, sua introdução precisa apresentar um fato histórico pontual, o trecho exato de uma música ou uma citação direta - apesar de estes serem outros caminhos possíveis -; quer dizer que ela, de maneira impreterível, deverá **contextualizar o leitor dentro do tema**, a fim de mostrar que não houve uma fuga.

De forma mais prática, esse processo informa ao leitor que o autor do texto sabe tanto da proposta que consegue contextualizá-la de uma forma **pertinente e relevante**. Por exemplo, em uma introdução sobre “**O significado do tempo para o homem contemporâneo**” (UFRJ - 2006), o aluno poderia iniciar o texto partindo do fato de que no século XIX havia uma forte ideia de progresso ininterrupto e sem limites; de tal visão parte o pensamento que iguala tempo e dinheiro.

De outra maneira, o aluno poderia iniciar seu texto citando o coelho de “Alice no País das Maravilhas”.

Apesar de parecerem bastante distintos, podemos perceber que os dois exemplos se assemelham ao tratar do conceito de tempo para a sociedade atual. Contudo, ambas as ideias podem levar a linhas de pensamentos diferentes. Por exemplo, com o primeiro, há espaço para se debater como o tempo foi transformado no alçó do homem, trazendo a ilusão de que este tem controle sobre seu tempo de trabalho e sobre seus lucros. Já com o segundo, pode-se trazer a questão da rapidez com que tudo ocorre na sociedade atual e como isso afeta a visão sobre o conceito de tempo.

É prudente observar, contudo, que: caso a introdução se resuma apenas à contextualização do tema, não terá desempenhado seu papel por completo. Nesse sentido, é preciso conduzir/direcionar o texto. Isso significa que o redator deve, por meio do encaminhar o leitor para a abordagem que será tomada no texto. Ou seja, essa parte essencial de sua redação precisa mostrar a **direção** que você tomará ao longo do desenvolvimento e a **que ponto** deseja chegar. Atente para o exemplo a seguir:





“Em nenhum outro tempo o tempo foi tão importante quanto hoje. O século XX iniciou um processo de aceleração das transformações em todos os campos, afetando fatos, valores e até mesmo relações pessoais. *Nesse sentido*, o homem contemporâneo se divide entre acompanhar as mudanças e negá-las. **O problema é que ambas as escolhas parecem equivocadas**”.

O exemplo acima pode ser dividido em partes:

1. A primeira: diz respeito à contextualização;
2. A segunda: concerne ao direcionamento do texto;
3. A terceira: em negrito, temos a tese, a ideia principal que será defendida ao longo do texto. Mais adiante, aprofundar-nos-emos mais nesse assunto.

IMPORTANTE :



Note que, para passar do contexto até a tese, há uma pequena expressão (sublinhada) entre esses dois períodos. Essa expressão tem como função **conectar** contexto e tese para que não haja uma falta de coesão entre eles. Mais adiante essa relação ficará mais explícita.

A partir desse horizonte de ideias, é possível afirmar que a introdução pode ser estruturada por partes, digamos, ligeiramente **indissociáveis**:

Contextualização + Transição + Tese.

COMO COMEÇAR A INTRODUÇÃO

Como já foi dito, você não precisa decorar citações, músicas ou um momento exato no tempo (apesar de estes dados também serem válidos). É necessário que você saiba mobilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de seus estudos e vivências socioculturais em favor de mostrar que sabe apresentar seu ponto de vista sobre um tema.

Mas como iniciar a introdução? Bem, você pode começar por:

- Dados estatísticos;
- Frases interrogativas;
- Negações de clichês;
- Alusões históricas;
- Citações;
- Comparações da ficção com a realidade;
- Definição;
- Arte (em todas as suas formas), etc.



Mais adiante, estudaremos esses **tipos de introdução** com mais profundidade, juntamente com a **tese** e as formas de organizá-la. Por enquanto, busque estudar e treinar sem se preocupar tanto - tal estratégia irá ajudá-lo a ter mais confiança e a fazer sua redação tranquilamente.



REFERÊNCIAS

FURTADO, L. PEREIRA, V. C. Técnicas de Redação para concursos: Teoria e prática. São Paulo: Editora Juspodivm, 2019

KOCH, I. Ler e Argumentar. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

SARMENTO, L. L. Oficina de Redação. São Paulo: Moderna, 2013.

4

Estamos juntos nessa!

